

# A tradição oral de contar histórias: curando a crise da cultura contemporânea

**Austin Hackney**

Tradução: Paulo Bocca Nunes



## Contando histórias e a palavra escrita

A tradição oral de contar histórias é uma força cultural tão poderosa hoje como sempre foi. Contar histórias de memória em voz alta é anterior à literatura, mas a literatura nunca substituiu seu antepassado mais antigo. Mesmo que nossas maneiras de contar histórias tenham mudado, a tradição oral permanece distinta da tradição literária. Ambas são formas contemporâneas de contar histórias e os limites entre elas nem sempre são tão claros quanto você pode imaginar a princípio.

Mas um exame atento das diferenças e pontos em comum entre narrativas orais e literárias pertence a outra postagem. Vejamos as origens, a cultura e o significado da tradição oral nos tempos antigos e como é encontrada hoje, e por que revitalizá-la pode mitigar a atual crise cultural.

Embora para a maioria das audiências ocidentais, a tradição oral de contar histórias tenha se tornado apenas entretenimento, ela teve um significado mais amplo e profundo, como ainda ocorre em muitas culturas ao redor do mundo.

**Título original:** The Oral Tradition of Storytelling: Curing the Contemporary Culture Crisis

**Autor:** Austin Hackney

**In.:** Austin Hackney: writer - storyteller - fabulist.

**Disponível em**

<https://austinhackney.co.uk/2018/02/21/the-oral-tradition-of-storytelling-curing-the-contemporary-culture-crisis/>

**Acesso em** 7 de agosto de 2018.

**Tradução:** Paulo Bocca Nunes (escritor, contador de histórias, professor, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em [www.pauloboccanunes.com](http://www.pauloboccanunes.com)).

## OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

## ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.







## Contar histórias e a tradição da sabedoria

Na maioria das culturas, as histórias tradicionais são uma parte essencial de sua herança folclórica. As crenças e práticas folclóricas geralmente incorporam e transmitem informações culturais importantes de uma geração para a seguinte. Um dos modos mais poderosos e universais de transmissão cultural dentro do folclore é o ato de contar histórias orais.

É razoável descrever a tradição oral de contar histórias como uma das primeiras “tecnologias”, pois permite a retenção, transformação, acumulação e transmissão da experiência ao longo do tempo.

A tecnologia vem do grego *techne*, que significa “artesanato, habilidade, arte” e *logia*, que significa “falar, discurso, tratado”. *Logia* compartilha raízes com *logos*, ou “a palavra”, e *perna* que significa “amarrar ou unir”.

A narrativa tem sido e continua sendo o fundamento da cultura humana.

Nas culturas tradicionais de todo o mundo, contar histórias não apenas diverte, mas também transmite informações práticas sobre a sobrevivência, juntamente com crenças, tabus, rituais e costumes sociais de um povo. A tradição oral de contar histórias geralmente descreve as origens do mundo, os ancestrais do grupo, e empresta autoridade e significado ao seu senso de unidade e coesão.



## Narração Oral e Transmissão de Conhecimento

Em muitas culturas, a narrativa oferece uma abordagem holística da educação. Uma única história pode transmitir informações sobre a história tribal, um meio de encontrar comida e água, relacionamentos familiares, crenças religiosas, eventos astronômicos, arqueologia e até geografia detalhada.



A cultura aborígine<sup>1</sup> australiana é conhecida por suas “canções”, que fazem parte do mito da criação local e oferecem informações práticas para navegar pelas paisagens duras do interior australiano.

Durante a Guerra Civil Americana, as pessoas escravizadas de origem africana nos Estados Confederados do sul frequentemente codificavam rotas de fuga para o norte em seu trabalho e canções espirituais. Eles continuavam uma longa tradição cultural de transmissão através de histórias e músicas.



## Contar histórias orais, identidade de grupo e coesão da comunidade

O folclore é parte integrante do que significa ser uma comunidade. Mesmo entre pequenos grupos de amizade e famílias, encontramos “piadas particulares” e histórias compartilhadas contadas e recontadas dentro do grupo, fortalecendo a amizade, sustentando-a e reafirmando a identidade do grupo.

É também isso que consideramos um papel explícito e intencional da tradição oral de contar histórias nas culturas tradicionais. Contar histórias como “adesivo” cultural destaca a interface entre os aspectos pessoais, interpessoais e super-pessoais da experiência cultural.

Em muitas culturas tradicionais, o envolvimento com a tradição de contar histórias acontece de várias maneiras. Cada indivíduo conta histórias pessoais dentro da comunidade. Muitas histórias fazem parte de um cânon sagrado de contos compartilhado apenas com iniciados de um clã ou usado em cerimônias. Também pode haver histórias que apenas um contador de histórias designado pode contar ou que pertencem a uma família ou subgrupo, como caçadores, tecelões, homens ou mulheres.

No entanto, muitas vezes acontece que contar histórias não é uma experiência baseada no desempenho, como pensamos hoje no Ocidente moderno, mas funciona como uma colaboração cultural. O contador de histórias pode perguntar aos ouvintes: “Então, o que você acha que ele fez a seguir?” e, em seguida, remexer nas respostas, tecer fios pessoais na tapeçaria tradicional da história.

---

<sup>1</sup> Aborígine, na mitologia clássica, refere-se ao povo originário da Itália Central. Pode ser um povo indígena ou população autóctone de uma determinada região, como no caso dos Estados Unidos, da Tasmânia ou Austrália, por exemplo.



Em certas tradições, um contador de histórias exige incentivo para continuar contando, para revelar os segredos, por uma participação ativa do público, como a tradição mais recente nas igrejas cristãs evangélicas de gritar “Amém” e outras afirmações como um pregador “testemunha”. Nos dois casos, a participação ajuda a criar coesão do grupo e um senso de propriedade comum da história que está sendo contada.

E em todas as comunidades, nos reunimos para ouvir uma história contada, mesmo que seja apenas a reunião de família para assistir a um filme de TV juntos no sábado à noite. Contar histórias sempre foi uma atividade participativa que une as pessoas e marca um lugar no qual todos podem pertencer, independentemente de seu papel na comunidade, status, sexo, sexo ou idade.



### **A tradição oral de contar histórias e a brecha entre gerações**

Um aspecto vital da cultura tradicional de contar histórias é o de transmitir o folclore através das gerações. Nem sempre, mas frequentemente, os Anciãos são os contadores de histórias da comunidade encarregados de manter e comunicar a tradição e a linguagem das pessoas.

Isso não apenas oferece um papel importante àqueles que não são mais capazes de trabalhar, como também coloca os jovens e os Anciãos em um estreito envolvimento em um processo de igual importância e significado para os dois. Os Anciãos entretêm os jovens enquanto transmitem informações vitais para suas vidas na comunidade, e os jovens respondem com respeito e atenção dispensados aos mais velhos.

É uma tragédia que esse aspecto da tradição de narrativa oral esteja praticamente perdido nas modernas culturas ocidentais. A fragmentação das famílias, as pressões econômicas para abandonar nossos anciãos aos

cuidados duvidosos dos outros, fora da vista e da mente, nas instituições comerciais, ajudam a destruir esse elo vital entre gerações.

É tanto um desserviço para os jovens quanto para os velhos. A nova geração cresce separada de suas raízes culturais e dependentes de seu conhecimento e iniciação em um sistema educacional sem rosto do Estado e da influência de preocupações comerciais.

Se pudéssemos fazer uma coisa para resgatar a “sociedade destruída”, seria trazer nossos Anciãos de volta para nossas casas e ouvir suas histórias. Certas iniciativas que trazem aposentados para as escolas primárias existem e são um passo na direção certa. Mas devemos fazer mais se não quisermos cortar a conexão para sempre. Essas pessoas não viverão para sempre e, se morrerem com a língua cortada e ninguém para ouvir, suas histórias morrerão com elas.



### Contar histórias tradicionais e a arte perdida de ouvir

O outro lado de todas as tradições de *contar* histórias é *ouvir* histórias. Contar histórias não é um processo passivo e unilateral. O ouvinte precisa ouvir de certa maneira, com atenção ativa, entrar na história, criar imagens nos olhos de sua mente, sentir e sentir a luz e a sombra projetadas pelos contornos de sua paisagem. Requer concentração. Ensina concentração.

Quando solicitado a se concentrar, muitas pessoas franzem as sobrancelhas e tencionam os ombros. Isso é um erro! “Concentrar-se” significa focar em algo com todas as suas faculdades. Não há implicação de fadiga ou tensão.

Você já esteve tão absorto em um livro que o mundo ao seu redor se derreteu e quando você solta o livro era como se estivesse “voltando” de outro mundo? Eu tenho certeza que você tem. Ao ler assim, você está experimentando concentração. Foi difícil? Você franziu a testa e tencionou os ombros para alcançá-la? Eu não acho que você fez.



Você se lembra de quando era criança, brincando de imaginação ao ar livre e não ouvindo seus pais chamando você para jantar? Assista crianças brincando. Eles lhe darão uma lição objetiva da arte da concentração absoluta, total e sem esforço.

A tradição oral de contar histórias ensina e preserva essa faculdade em todos os membros da comunidade que dela participam. Mas não é apenas para jogos. Essa capacidade de ouvir, com foco e em detalhes (as histórias tradicionais podem ser longas) ajuda na observação atenta da natureza, na caça, no artesanato, na resolução de conflitos e na solução de problemas.

Muitas reuniões tribais tradicionais, com ênfase na escuta respeitosa e na oportunidade de todas as vozes (até mesmo não humanas) falarem, deixam nossos parlamentares zombadores, ofensivos, combativos e gritantes cheios de vergonha.

Nossas crianças no oeste estão sendo cortadas de suas raízes vivificantes na velha tradição da história e tornadas incapazes de concentração, de escuta profunda, de criação colaborativa, pelo ambiente de ruído digital em que crescem. Até o livro de histórias “histórias de ninar” tornou-se um privilégio da classe média instruída. E mesmo dentro desse grupo, a TV do quarto, o console de jogos e o smartphone estão tomando seu lugar.

Enquanto nas culturas tradicionais crianças e adultos podem se concentrar em uma história por horas seguidas, um estudo recente de crianças americanas em idade escolar mostrou a média de concentração na leitura em menos de cinco minutos.

Quando estou morto e no meu túmulo, quais dessas crianças contarão as histórias que comunicam o conhecimento e a experiência acumulados de nossa cultura para a próxima geração?



## Tradição Folclórica Oral e Pensamento Inteligente

Além de gerar o poder de escutar profundamente os membros do grupo, a narrativa folclórica requer pensamento criativo e crítico. As histórias folclóricas nunca oferecem soluções duras e rápidas para os problemas. Eles são ambíguos e escorregadios.

Cada indivíduo filtra a história através de sua própria experiência. Cada um deve entender os absurdos frequentemente presentes nos contos tradicionais. Ela deve pensar de forma criativa, ativamente interpretando e resolvendo os enigmas complexos que muitas histórias tradicionais apresentam.

Um estudo recente de crianças que leem literatura de fantasia mostrou que aqueles que o fazem são mais empáticos, podem se concentrar por períodos mais longos e são melhores solucionadores de problemas do que aqueles que não o fazem. A literatura moderna de fantasia é a descendente direta e a herdeira das tradições ocidentais de contar histórias, folclóricas e míticas.

Argumentei esse caso com mais detalhes em outras partes do blog. Se você estiver interessado, leia *Por que ler literatura de fantasia?*<sup>2</sup>

As crianças educadas apenas em fórmulas rígidas estão em uma terrível desvantagem quando confrontadas com as surpresas e problemas complicados que a vida nos lança. Não é de admirar que nossos jovens tenham mais problemas de saúde mental do que nunca. Vários estudos mostram como a contação de histórias em sala de aula melhora o desempenho geral das crianças. Outros mostram como a narrativa pode atuar como terapia para pessoas com distúrbios psiquiátricos de longo prazo.

Não há dúvida de que a tradição oral de contar histórias apresenta oportunidades para o desenvolvimento e aplicação de sutileza e criatividade no pensamento, na reflexão e na solução de problemas, sem paralelo em nenhuma outra esfera.

Não é surpresa que muitos dos maiores cientistas do passado e do presente tenham sido e sejam grandes fãs de fantasia e conto de fadas.

O professor Richard Dawkins é uma exceção estranha. Seu trabalho conceitual em biologia tem sido o mais importante desde Darwin. Mas ele parece incapaz de discernir entre teologia e mitologia, entre dogmas religiosos e cultura folclórica.

No entanto, os melhores comunicadores científicos também são fabulosos contadores de histórias; como é o professor Dawkins quando ele está “na mensagem”. Você já leu *O Conto dos Antepassados?*<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Esse artigo, do mesmo autor, está disponível, em inglês, no endereço eletrônico <https://austinhackney.co.uk/2018/02/02/on-desiring-dragons-why-read-fantasy-literature/>. (N.T.)

<sup>3</sup> O autor do artigo se refere ao livro *The Ancestor's Tale: A Pilgrimage to the Dawn of Evolution*, de Richard Dawkins e Yan Wong. A obra apresenta a sua visão abrangente sobre a evolução humana desde os mais antigos primórdios. Segundo o site que divulga a obra, a linguagem usada busca apresentar "uma fascinante história da vida na Terra".





## A narração oral e o mundo em geral

As tradições folclóricas da narrativa oral também integram o indivíduo em sua comunidade e, além disso, no complexo mais amplo de outras comunidades, humanas e não humanas, que contribuem para o mundo.

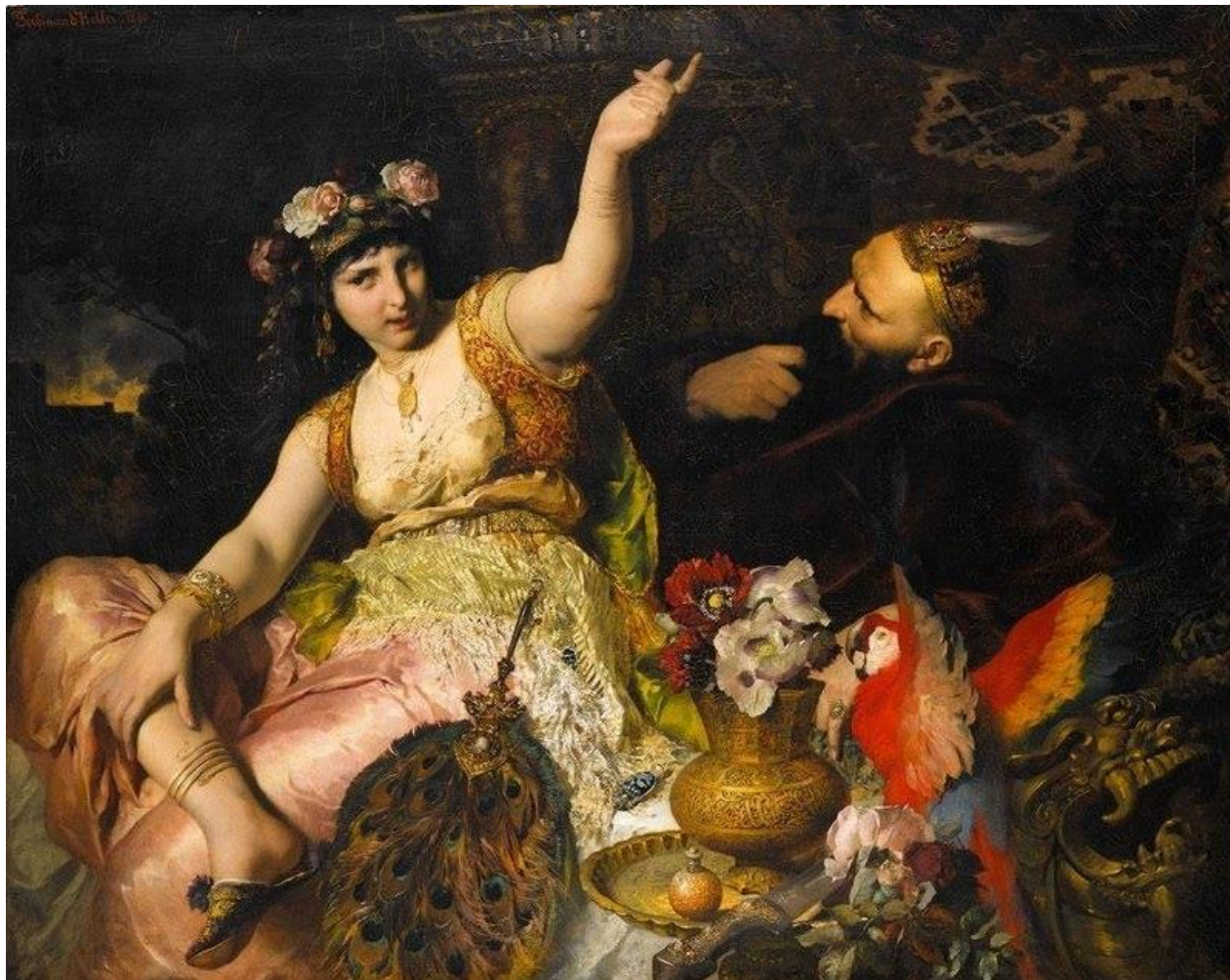
Eles falam muitas vezes de um tempo atrás, quando “todos os animais podiam conversar” ou rastrear a ascendência da tribo até primos e progenitores totêmicos de animais. Eles fornecem uma estrutura para uma interface empática e respeitosa entre o mundo humano e o mundo dos animais, plantas, árvores, lugares e “espíritos” ancestrais.

Esse conhecimento de interconexão, de dependência e relacionamento mútuos, é um elemento universal das tradições mundiais de contar histórias. A biologia e ecologia evolucionárias modernas confirmaram, sem sombra de dúvida, que essa relação não é simbólica. É absoluto e literal.

É pelos esforços de David Attenborough (outro grande contador de histórias) e de muitos outros comunicadores modernos da ciência da mídia que essa história sobrevive no mundo de língua inglesa. Mas o envolvimento passivo oferecido pela TV funciona contra a contação de histórias no sentido antigo. A maioria das pessoas consegue lembrar menos de 10% das informações transmitidas em documentários de televisão

dentro de meia hora após a conclusão da transmissão. Compare isso com a recordação quase total de crianças e adultos contada uma história de igual duração e complexidade “ao vivo”.

Se perdermos nossas tradições de contar histórias, corremos o risco de nos separar em um nível profundo e experimental do resto da vida.



### A tradição da narrativa oral e a alma ancestral

Falamos sobre como a tradição da narrativa oral cria coesão da comunidade e gera respeito e colaboração entre gerações em uma sociedade. Também mostramos como, em muitas culturas tradicionais, a tradição folclórica preserva e comunica a história e a ancestralidade do povo.

Essa função de contar histórias como “história” oferece uma visão das origens e do desenvolvimento de uma cultura que a história moderna, por exemplo, muitas vezes falha em comunicar. E é essa a intimidade com a qual o ouvinte tradicional não apenas ouve a história de seu povo, mas a *experimenta*.

Uma fusão de um registro factual e uma fábula significativa, a maioria das histórias do povo, suas origens, os grandes feitos dos antepassados, a sabedoria de seus tolos e a tolice de seus sábios, oferecem ao ouvinte não uma mera lista de eventos, mas um senso pessoal e imediato de relação, comunalidade e continuidade com o passado ancestral.

É assim que a tradição oral de contar histórias não apenas “conta” a história, mas a “comunica” como parte de um fluxo de experiências contínuas que ligam o ouvinte vivo aos “espíritos” dos ancestrais mortos. “Contar” significa manter uma conta. “Comunicar” significa unificar-se em uma experiência comum.



No imediatismo da experiência de contar histórias, o passado e o presente se fundem, e tudo é "agora". As implicações disso para a atenção dada à história, para o sentido de sua presente e real importância para a vida cotidiana, são tangíveis nas culturas tradicionais e perigosamente inexistentes.



### A tradição de contar histórias: folclore e diversão

Mas vamos terminar com uma nota mais clara. Comentei no início deste post que, no ocidente moderno, contar histórias é uma performance, um entretenimento. Gostaria de concluir sugerindo que o entretenimento é um papel digno da tradição oral de contar histórias.

Posso ir ainda mais longe e sugerir que o fundamento sobre o qual todas as suas muitas outras funções se desenvolvem e o mecanismo que impulsiona o mecanismo da cultura oral é o valor de entretenimento da narrativa?

A palavra entretenimento tem suas raízes em duas palavras latinas: *inter*, que significa “entre”; e *tenere*, o verbo “segurar”. Então, significa compartilhar entre nós, manter-se unido. E isso por si só define todos os principais papéis culturais que a narrativa desempenha dentro de uma sociedade.

As histórias folclóricas estão cheias de surpresas, tolices, alegria e caos. Eles nos encantam e evocam risos tão frequentemente quanto iluminam e inspiram admiração. E está nessa capacidade de rir e deleitar-se com imaginação; nos unindo para compartilhar uma experiência comum; seja em volta da fogueira, no pub, na escola ou em um espaço dedicado à performance, a tradição oral de contar histórias gera e armazena todo o seu poder e magia.

Precisamos redescobrir nossa tradição nativa de contar histórias orais e torná-la viva novamente em todas as gerações com urgência para não enlouquecer; cada um de nós isolado em sua própria distopia digital. É compartilhando histórias, contando e ouvindo, que reside a última esperança de pôr fim à atual “crise cultural”.